

No início do século XVII, os azulejos holandeses ainda seguem os modelos flamengos, ao nível dos desenhos e do colorido variado das composições figurativas e da padronagem, mas rapidamente começam a utilizar criações inovadoras e mais livres, nomeadamente os azulejos de «figura avulsa», e muito cedo adotam a pintura a azul-cobalto em obras inspiradas nas porcelanas chinesas da dinastia Ming.

O raríssimo e excecional par de *Guerreiros* da Coleção Berardo, do primeiro quartel do século XVII, [101-701 e 101-702] é de excelente e delicadíssima pintura, tanto nas figuras como nas cenas de batalha esfumadas que preenchem os fundos. Estas composições eram usadas no enquadramento das lareiras, nomeadamente na Holanda e nos países vizinhos. Na sua maior parte, as composições de azulejos produzidas nos principais centros cerâmicos da Holanda destinavam-se ao comércio internacional.

Dentro do importantíssimo conjunto de painéis holandeses realizados especificamente para Portugal, integra-se uma notável composição proveniente de Lisboa, centrada pela representação caricatural de um *Velho de lunetas*, a segurar um cajado no qual pousa um corvo, na mão esquerda, e um cesto com patos suspenso do braço esquerdo, temática muito invulgar na azulejaria holandesa, sendo igualmente pouco comum a escala dilatada da figura, de autor desconhecido [101-654]. A belíssima barra envolvente, pelo contrário, foi seguramente realizada pelo pintor Jan van Oort, com oficina em Amsterdão entre 1669 e 1699, que realizou para Portugal os mais notáveis azulejos da Holanda (uma sala do Palácio Fronteira, igrejas dos conventos dos Cardeais e da Madre de Deus, em Lisboa).

O chamado azulejo de «figura avulsa» foi a criação holandesa que teve maior repercussão e difusão mundial, pela facilidade da sua aplicação livre na arquitetura, pela extraordinária variedade dos seus motivos, isolados em cada azulejo e delicadamente pintados, e pela possibilidade de venda à unidade. Alguns exemplares expostos permitem acompanhar várias etapas da evolução destes azulejos.



101-701



101-702



101-654

Cerca de 1600, diversos padrões policromos começam a apresentar motivos individualizados diversos, como flores, animais ou figuras humanas. É disso exemplo o conjunto de animais, cujo centro define, com os cantos de «conchas», um xadrez visual [101-4409]. Na mesma estética se insere um azulejo solto, centrado por um vaso florido [101-3805]. Os restantes azulejos expostos já se emanciparam da padronagem e apresentam cantos próprios.

Um painel de doze azulejos, já da primeira metade do século XVIII, apresenta temas católicos, mais raros e destinados exclusivamente a exportação [101-4169]. Não estão legendados, mas é possível identificar as cenas representadas (da esquerda para a direita) - Fiada superior: *David regressa com a cabeça de Golias*, *Jesus e a Samaritana*, *Jefté regressa a casa* e *a Tentação de Jesus*; Fiada do meio: *Oração de Jesus no horto*, *Beijo de Judas*, *Jesus e o tributo a César* e *Ressurreição de Jesus*; Fiada inferior: *Elisa troçada pelas crianças de Betel*, *Israelitas adoram o Cordeiro dourado*, *Cena Camponesa* (não pertencendo na origem ao conjunto) e *a Terra Prometida*.

Apesar da difusão mundial, é sobretudo em palácios europeus que se encontram conjuntos monumentais de azulejos holandeses de «figura avulsa» datados dos finais do século XVII à primeira metade do século XVIII.



101-4409



101-3805



101-4169